

Dom Luís Fernandes: homem de Deus e pastor do Povo

Frei Clodovis Boff

A igreja e o povo do Espírito Santo e do Brasil devem muito, muitíssimo, a Dom Luís Fernandes. É mister por aqui em destaque, ainda que sucintamente, os méritos mais notáveis da pessoa e do ministério desse homem de Deus e do povo.

Como bispo que era, Dom Luís foi, antes de tudo, um homem de fé, um pastor que cultivava uma profunda comunhão com Deus. Mantinha uma visão de Igreja que superava de longe a de uma mera organização social. A igreja para ele era essencialmente uma realidade teológica, o povo de Deus, e que para isso mesmo devia ser fermento, sal e luz no mundo.

Intelectualmente exigente, sempre buscou dotar seu trabalho de uma ampla visão teológica. Era homem de leitura assídua e possuidor de significativa capacidade de reflexão e elaboração pessoal. Mantinha-se em permanente confronto crítico com a realidade social e com as diferentes correntes da cultura moderna.

Era particularmente atento às grandes questões sociais, especialmente às que tocavam a vida e a libertação do povo. Mostrou-se pastor intrépido, que não hesitou em levantar a voz contra as opressões e injustiças infligidas aos pobres, mostrando-se solidário com seus reclamos e suas lutas legítimas. Mais de uma vez fez-se fisicamente presente nos lugares de conflito para levar uma mensagem de solidariedade, de coragem e de paz.

Inestimável foi a contribuição que deu à caminhada das Comunidades Eclesiais de Base no Brasil e fora do Brasil. Foi este certamente um dos compromissos mais significativos de seu ministério pastoral e que ficará, sem dúvida, na memória histórica da Igreja do Brasil e da América Latina.

Graças ao seu fecundo trabalho pastoral e social, Vitória primeiro, e Campina Grande depois, tornaram-se igrejas exemplares no que tange à dinamização das CEB's e em particular à qualificação dos novos ministérios desse "novo modo de ser igreja". Ela acompanhou durante anos, com dedicação e competência notáveis, o desenvolvimento em nosso país e na América Latina, dessa experiência pastoral, quando ainda era uma "flor sem defesa". Foi sua a certa e fecunda idéia dos intereclesiais, assim como sua foi a implementação desses encontros, bem como a pertinente assessoria pastoral nos encontros sucessivos.

Na verdade, uma das qualidades mais admiráveis em Dom Luís era seu senso de "organização pastoral". Os trabalhos eclesiais e sociais para ele deviam ser, não só bem fundados, mas também bem articulados. Não se tratava de mera necessidade de organização, mas sim da indispensável comunhão de espírito, de vida e de ação que deve existir em toda pastoral, para ser dinâmica, e em toda a ação social, para mostrar-se eficaz.

A promoção de um laicato maduro e dotado de protagonismo pastoral e social foi um dos esforços maiores de Dom Luís. Qualquer leigo, qualquer leiga que tenha trabalhado com ele, sabe com quanto respeito os tratava e com quanto empenho se consagrava à sua afirmação eclesial e política.

Reconheceu e promoveu os carismas e talentos que o espírito havia depositado nos leigos e nas leigas, buscando dar-lhes as condições mais propícias para se desenvolverem em proveito do povo, especialmente dos excluídos. Ele nunca entendeu uma igreja “clerical” muito menos “fora do mundo”, mas sim uma igreja livre e libertária, participante e comprometida. Por tudo isso, e por muito mais, Dom Luís será para a Igreja e para o Povo do Brasil uma lembrança perene, um ponto de referência e uma fonte de inspiração.



www.dhnet.org.br